

Entre Focas e Raposas: Um Estudo Comparativo do Perfil dos Alunos do Primeiro Período e Recém-formados de Comunicação Social da UFMA - Imperatriz¹

Giuliana Rodrigues N. PIANCÓ²

Mariana Fernandes da SILVA³

Thaísa Cristina BUENO⁴

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO: Desde que a regulamentação específica confirmou a exigência do curso superior de jornalismo para o exercício da profissão, em 1969, muita coisa mudou. A proposta desta pesquisa é coletar e analisar informações a respeito do perfil dos estudantes de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Campus de Imperatriz. Busca-se entender suas motivações ao ingressar no curso, ideias a respeito do Jornalismo, pretensões de carreira e área de atuação após a formação, expondo as diferenças e semelhanças entre os atuais alunos do Primeiro Período do ano 2017.1 e Recém-formados dos anos 2015.2 e 2016.1. O estudo, que tem como base a metodologia quantitativa na aplicação de questionários, objetiva descrever a mudança de características dos alunos ao longo do curso, através desses dados são feitas análises e propostas de novas pesquisas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; UFMA Imperatriz; Perfil; Ingressantes; Recém-formados.

1 INTRODUÇÃO

O curso de jornalismo no Brasil surgiu há quase 100 anos com reivindicações a favor da criação de escolas que oferecessem esse ensino. Casper Líbero, jornalista paulistano, por meio de seu testamento determinou a fundação da primeira escola de jornalismo e ensinamento de humanidades no início dos anos 40, mas devido à burocracia e dificuldade na regulamentação, só em 1947 a Faculdade de Jornalismo Casper Líbero abriria suas portas, vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A partir de então, o curso multiplicou-se pelo país, e os últimos dados da Folha de São Paulo

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017

² Autora: Aluna do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: piancogiuliana@gmail.com

³ Autora: Aluna do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: marinanaafernandesz@gmail.com

⁴ Orientadora: Professora Doutora em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: thaisabu@gmail.com

apontam que atualmente conta com cerca 300 faculdades proporcionando o desenvolvimento da área.

A principal forma de ingresso nas universidades é por meio do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1988 objetivando avaliar o desempenho do estudante, e posteriormente sendo o grande substituto dos vestibulares tradicionais no Brasil, outrora realizados de forma específica à universidade e curso escolhidos, agora deu lugar a uma seleção unificada e geral. São disponibilizadas quase 28 mil vagas por ano para Jornalismo, com aproximadamente trinta e oito mil candidatos, e apenas 1,39 pessoas por vaga. Essa realidade demonstra a facilidade de entrada até mesmo por pessoas que não têm o Jornalismo como primeira opção.

Segundo Canen (1999), a avaliação, mesmo sendo temida, constitui uma etapa necessária ao processo de ensino-aprendizagem, entretanto, sofre distorções pelas formas com que tem sido colocada. Esse processo avaliativo está diretamente ligado à formação profissional, pois determina a construção do indivíduo, pois para ela, “Pensar a avaliação não pode estar desvinculado de um pensar sobre a educação, bem como sobre um projeto de formação do homem e da sociedade que se pretende alcançar” (CANEN, 1999 p.97).

Assim, pode-se apontar que a avaliação unificada é eficaz, porém sujeita a falhas. Por intermédio deste mesmo método é possível o acesso ao curso de Comunicação Social - Jornalismo em Imperatriz, na Universidade Federal do Maranhão, que está na cidade há 10 anos e hoje conta com duzentos e quarenta e oito estudantes ativos, 20 professores efetivos, sendo eles, 3 Pós- Doutores, 9 Doutores, e 08 Mestres. É a partir desse universo que se fundamenta esta pesquisa, buscando compreender, analisar e comparar o perfil dos estudantes que ingressaram através desse processo avaliativo. Conhecer o perfil dos estudantes de Comunicação Social – Jornalismo na UFMA, Campus Imperatriz, comparando interesses e motivações entre os atuais alunos do Primeiro Período do ano 2017.1 e Recém-formados dos anos 2015.2 e 2016.1 é um dos principais objetivos desta pesquisa, assim como entender sobre as motivações para ingressar no curso, compreender as ideias a respeito do Jornalismo, conhecer as pretensões de carreira e área de atuação após a formação e analisar se as reflexões são, ou não, as mesmas.

A visão geral acerca do Jornalismo como profissão é negativa, e em alguns casos, preconceituosa, por falta de informação e proximidade das universidades com o meio social, que só possuem contato com tal área através dos meios de comunicação. Pode-se observar essa mesma visão presente nos atuais estudantes que compõe o espaço do ensino superior. Para Meditsch (2003), o primeiro e maior desafio do ensino de jornalismo é conseguir dar conta da responsabilidade que a Universidade chama para si, ao assumir a tarefa de formar técnica, acadêmica e profissionalmente os futuros profissionais.

Isto não implica apenas um compromisso direto com as expectativas dos jovens que procuram este ensino, o que já não é pouco, mas também um compromisso indireto com a sociedade como um todo, que sofrerá as consequências do desempenho profissional destes jovens, para o bem e para o mal. Ao assumir a formação dos jornalistas, a Universidade assume também a co-responsabilidade pela qualidade do jornalismo existente. (MEDITSH, 2003, p.25).

A quantidade de egressos é significativamente pequena se comparada a de ingressantes, acredita-se que os estudantes do curso de jornalismo geralmente entram na universidade em busca de transferência para áreas afins ou com a intenção de ter um curso superior e não necessariamente por escolherem o Jornalismo como profissão. As ideias a respeito de Comunicação Social, grade curricular, áreas de atuação após formação não são tão conhecidas por quem o procura, e muitos mudam de ideia com o decorrer dos períodos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da aplicação de um questionário semiestruturado contendo seis perguntas para as turmas de ingressantes do ano 2017.1 e egressos dos anos 2015.2 e 2016.1 de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Foram analisadas as semelhanças e diferenças encontradas nas duas turmas com a utilização da metodologia quantitativa, que objetiva descrever as características de certa situação ou objeto e medir as hipóteses levantadas a respeito dos problemas de pesquisa. Conforme Oliveira (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e

generaliza os resultados da amostra para os interessados

De acordo com Luna (1988), para pesquisar são necessários: a existência de uma pergunta que se deseja responder; a elaboração de um conjunto de passos que permitam obter informações para responder à pergunta e indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida.

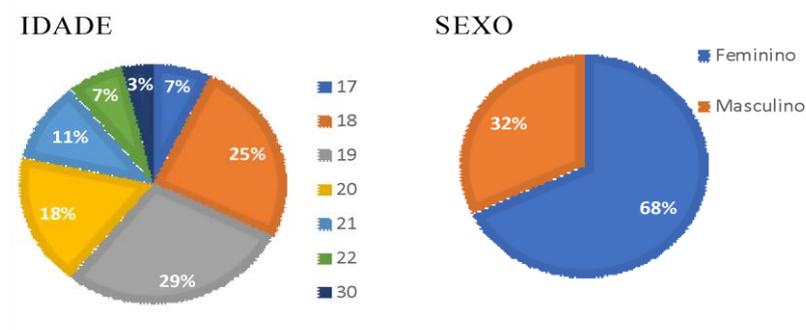
Assim, para que as inferências ou generalizações dos resultados da pesquisa sejam corretas, é necessário garantir que a amostra seja representativa da população, isto é, a amostra deve possuir as mesmas características básicas da população, no que diz respeito ao fenômeno que desejamos pesquisar. É preciso, pois, que amostras a serem usadas sejam obtidas por processos adequados, na maioria das vezes desconhecidos ou abdicados pelos pesquisadores em jornalismo (GEHLEN, 2014, p.6).

Partindo dessas informações, para a elaboração desta pesquisa, com o universo de 46 estudantes matriculados no Primeiro Período do ano 2017.1 e 26 Recém-formados do ano 2015.2 e 2016.1 foram obtidas 28 respostas do primeiro, e 22 do segundo, com uma margem de erro de 10% de acordo com a pesquisa de Gehlen (2014), “Amostragem e Inferência nas Pesquisas em Jornalismo”.

3 ANÁLISE

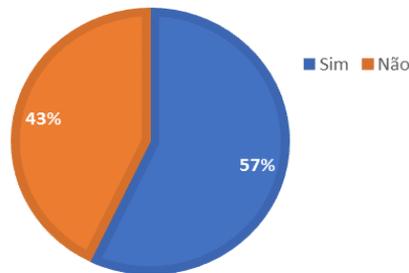
Com base nos questionários aplicados foi possível reunir algumas características a respeito das duas turmas estudadas, Primeiro Período do ano 2017.1 e Recém-formados dos anos 2015.2 e 2016.1 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, traçando assim, o perfil sucinto de ambas e as analisando seus traços e propriedades.

GRÁFICO 1: Informações básicas sobre o Primeiro Período.



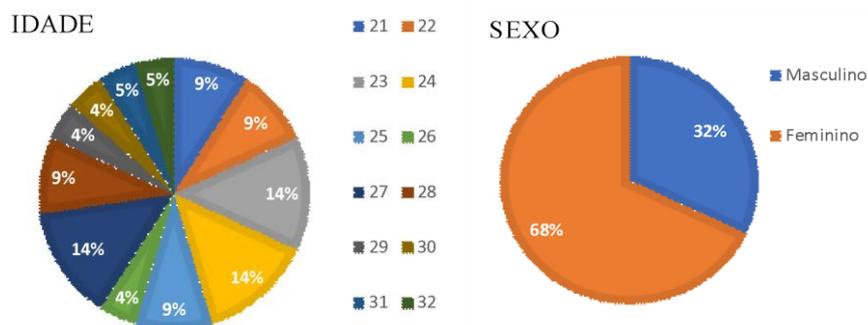
A turma composta, por 46 alunos matriculados, é em sua maioria do sexo feminino, com idades entre 17 e 20 anos, com apenas um aluno mais velho, com 30 anos.

GRÁFICO 2: Você pretende terminar o curso?



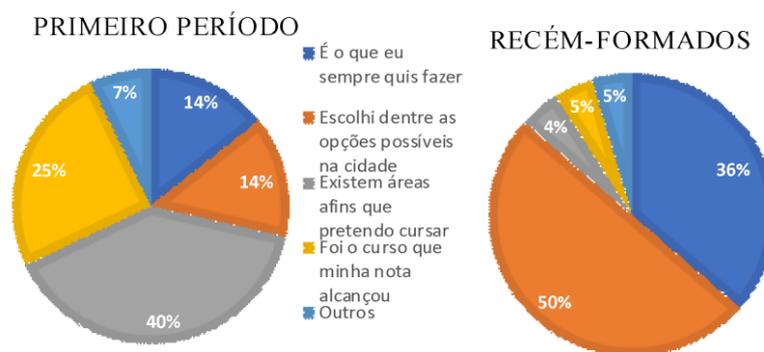
No livro *Mecanismos da Escolha da Carreira e Estrutura Social da Universidade*, Ribeiro (1981) afirma que o vestibular tem sido quase sempre apontado como um evento capaz de produzir resultados positivos como elemento de pressão pedagógica. Essa “tensão” de escolha faz com que, muitas vezes, a mesma seja construída de forma precipitada ou errônea. Estar em um curso superior após sair do Ensino Médio pode se tornar um desafio a partir do ponto de vista de estudantes que, por sua vez, estão em um momento de decisão de carreira e futuro. Pode-se inferir que a idade precoce com que ingressam na universidade é um dos fatores para que haja tamanha desistência e poucos alunos cheguem a se formar. Mesmo que a maior parte deseje terminar o curso, o número de pessoas que não pretendem ainda é muito alto. Essa condição demonstra que muitos alunos não escolheram o curso de Comunicação Social – Jornalismo, mas ingressaram apenas como uma opção.

GRÁFICO 3: Informações básicas sobre os recém-formados.



Dos 23 alunos egressos que responderam o questionário, o público feminino também é predominante, com idades entre 21 a 32 anos. Nota-se uma turma jovem, com idade de ingresso semelhante à turma do primeiro período, mas que, por sua vez concluíram o curso. A turma de Recém-formados corresponde a um número muito menor de ingressantes no curso, o que demonstra que poucos alunos que começaram nas suas respectivas turmas, chegam à formatura.

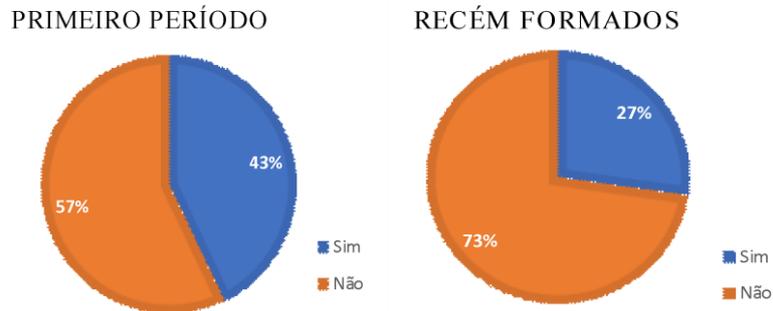
GRÁFICO 4: Por que escolheu cursar Comunicação Social?



De acordo com Ribeiro (1981) a partir de influências históricas mais ou menos conhecidas, o sistema educacional polariza os estudantes, desde as primeiras séries, para se definirem quanto a um “gostar mais” de ciências ou um de humanidades. Esta polarização é extremamente estável na vida do estudante, uma vez definida. “É O que podemos traduzir como uma “vocação” ou “aptidão”, ainda que exista, na história recente, uma polariza o social.” (RIBEIRO, 1981. p.95).

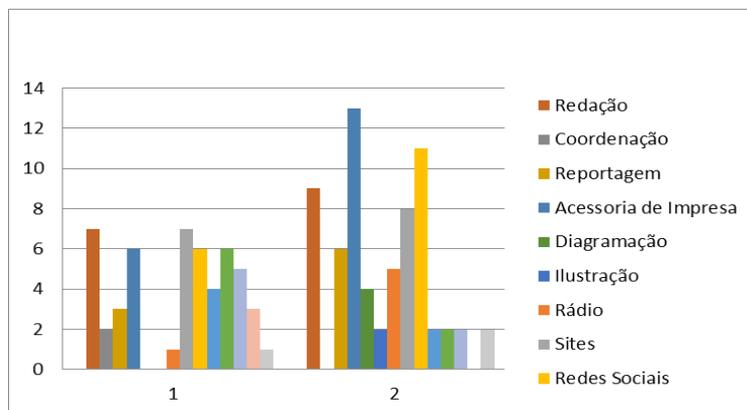
Uma parte significativa dos alunos do Primeiro Período afirmou que estão fazendo Jornalismo por ter áreas afins com o curso que querem fazer de fato, ou estão no curso porque foi o que a nota alcançada no ENEM permitiu. Os Recém-formados responderam principalmente que escolheram dentro das op es de curso que tinham na cidade, segundo por ser o curso que realmente queriam. V -se que a op o “  o que sempre quis fazer” foi pouco escolhida entre os novatos, demonstrando mais uma vez que muitos entram no curso sem realmente ter pretensão de carreira, diferentemente dos formados em que grande parte escolheu como carreira a ser seguida.

GRÁFICO 5: Você sabia o que realmente era o jornalismo? (Áreas de atuação, laboratórios, grade curricular e projetos de pesquisa/extensão).



Essa pergunta fez-se necessária partindo do pressuposto que os alunos de Comunicação Social entram com uma visão limitada e errônea em relação ao curso que é tão abrangente. Prova-se esta hipótese ao ver que maioria dos alunos – tanto dos que entraram recentemente quanto dos que já formaram – não tinham um conhecimento em relação ao curso, sem entender a multiplicidade de áreas que se pode trabalhar, e o quão amplo é o universo acadêmico com projetos de pesquisa, extensão e afins.

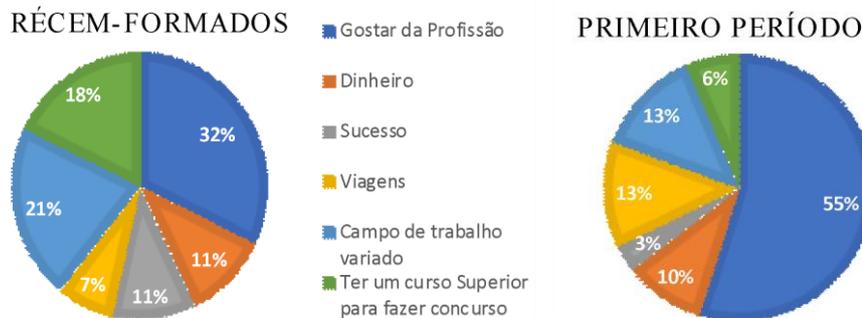
GRÁFICO 6: Em que área você pretende atuar?



No gráfico acima, é possível observar as principais áreas que um jornalista formado pode atuar. Os gráficos de número 1 representam os ingressantes e de número 2 os egressos. A análise permite ver que algumas áreas não foram de acordo com o interesse dos estudantes, como por exemplo, as áreas do ensino de técnicas e comentarista não foram escolhidas. TV e rádio que são os principais veículos não são os mais marcados, já a área das redes sociais e sites tem uma porcentagem significativa. Explica-se esse

fator ao observar, e lembrar que maioria desses alunos ingressou na Universidade ainda na adolescência e por isso a área do webjornalismo chama tanto a atenção.

GRÁFICO 7: O que mais lhe motiva a seguir carreira?



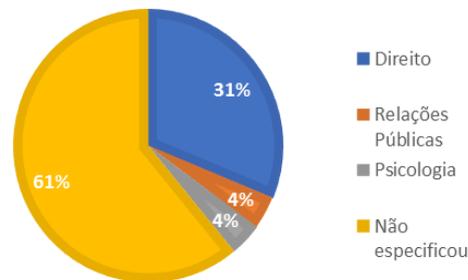
Em relação à motivação para terminar o curso, os recém-formados em sua maioria responderam que seguiram no jornalismo por realmente gostar da profissão. Já no primeiro período, parte diz que ficaria por gostar da profissão, e outros pensam em concursos, e no campo de trabalho variado. Também existem respostas relacionadas ao sucesso, dinheiro e viagens que o ofício jornalístico proporciona – ou promete.

GRÁFICO 8: O que mais lhe desmotiva em seguir carreira?



O dinheiro que, outrora foi motivação para ingresso no curso, também é uma das principais desmotivações para prosseguir com o curso, principalmente entre aqueles que já formaram. Mesmo com tantas áreas de atuação dentro das comunicações, a falta de oportunidades ainda é motivo de desânimo para quem deseja entrar no mercado de trabalho.

GRÁFICO 9: De um universo em que 14 alunos do Primeiro Período escolheram a opção “queria outro curso”:



A opção “Querir fazer outro curso” que não aparece entre os recém-formados, é o maior apontamento para os recém-ingressos no gráfico anterior. No gráfico acima, o principal curso que estes alunos pretendem migrar é o Direito, o qual possui áreas afins com o Jornalismo, e até mesmo disciplinas iguais na grade, fazendo com que os estudantes entrem no curso de Comunicação Social para adiantar algumas disciplinas, poupando tempo quando passar para o curso escolhido, já que a nota do ENEM para o curso de Direito é sempre superior à de Jornalismo e por isso muitos escolhem esse caminho. Além do direito, os cursos de Relações Públicas e Psicologia também foram opções citadas pelos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora essa pesquisa não se dê por finalizada, é possível levar em consideração que as hipóteses anteriormente citadas, são comprovadas na prática através da pesquisa analítica aplicada. Uma das questões levantadas que mais entra em debate é o fato de existir no curso de Jornalismo da UFMA em Imperatriz, um número elevado de desistentes e de pessoas que fazem o curso com intenção de migrar-se para outros. Esse fator gera à Universidade um ponto negativo, em que a quantidade de estudantes interessados realmente no que estudam, e em levar o jornalismo como profissão está longe em relação aos que entram. A forma de ingresso, como por exemplo, o ENEM, é considerada por todos que se submetem, como um processo avaliativo de nível

avançado. Onde se encontra o problema em tantas pessoas que na realidade não querem o curso, estarem introduzindo-se nele sem ao menos conhecer de fato, diminuindo a qualidade e colocando em risco o desempenho dos demais? De fato, o processo precisa ser revisado, para que mais pessoas que realmente queiram Comunicação Social, tenha a oportunidade de ingressar.

Conclui-se, portanto, que além de um processo avaliativo sujeito a falhas, também há uma notável carência em relação ao diálogo entre a universidade e sociedade comum, onde falta informação para ambas as partes, mas principalmente para os que pretendem ingressar no curso superior, sem ter o mínimo de informação desse universo. Faz-se necessário abrir espaço para a conversação nas escolas e divulgação com maior informação como ponte, para que assim as realidades se aproximem e o contato com os cursos e pretensões se dê de forma mais clara possível. Pretende-se também abrir margem para pesquisas mais amplas, além da problematização e discussão desta questão, a fim de observar um padrão de maior continuidade e assim chegar a conclusões definitivas sobre o tema, e até mesmo futuras soluções para o mesmo.

REFERÊNCIAS

CADERNO DE PESQUISA. São Paulo. **Temas em debate: O falso conflito entre tendências metodológicas.** 1988. p. 70-74.

CANEN, Ana. Desmitificando a avaliação. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **SALTO PARA O FUTURO: educação de jovens e adultos.** Brasília: SEED, 1999. p. 97.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** 2011.

GEHLEN, Marco Antônio. Amostragem e Inferência nas Pesquisas em Jornalismo. In: XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2014, Palhoça. **Anais.**p.1-12. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-1221-1.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

LUNA, Sérgio V. de. **O falso conflito entre tendências metodológicas.** 1988. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/822.pdf>>. Acesso em: 30 abr.2017.

MEDITSCH, Eduardo. A formação para a praxis profissional do jornalista: uma experiência brasileira inspirada em Paulo Freire. **Comunicação e Sociedade**, v. 5, n. 1, 2004.

RIBEIRO, Sérgio C. et al. Mecanismos da escolha da carreira e estrutura social da universidade. **Educação e Seleção**, v. 3, p. 93-103, 1981.